

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 98 - ANO XVI - SETEMBRO/OUTUBRO - 2008



Ut omnes unum sint

CHURRASCO QUE NÃO PUDE SABOREAR

(Sobre o encontro na Chácara do Rovirso)

Sun Ken Mi*



Primeiro, gostaria de agradecer aos meus amigos Antônio José de Almeida e Wilson Mosca pelo convite explícito e direto para o encontro com churrasco e futebol que haveria na Chácara do Rovirso em 23 de Agosto. Infelizmente, algumas coisas imprevisíveis aconteceram e não pude participar. A razão principal é que estamos na época de furacões, por isso não pude viajar. Mas vou aproveitar a oportunidade para contar um pouco de minha vida por estes lados daqui: como sabem, sou de Hong Kong e fui para o Brasil quando tinha apenas cinco anos e tive a alegria de estudar no Ibaté nos anos 60. Em 73 vim com toda a família para os Estados Unidos. Chegando aqui, terminei a universidade, formando-me em Ciências da Computação e Matemática, passando a trabalhar em bancos, especialmente os estrangeiros de New York, uma cidade multi-cultural onde se falam todos os idiomas que existem na terra. Quanto mais idiomas se souber, melhor. Eu me viro por aqui com português, inglês, francês, espanhol, chinês e até um pouco de italiano. Quero com isso confirmar que o que aprendemos nos tempos de São Roque, nas aulas de francês, inglês dos queridos Padre Ruy e Padre Tarcisio, e ainda mais, nas aulas de LATIM... tudo foi muito útil e continua sendo útil para mim, onde quer que eu esteja.

Mas há mais de 8 anos eu vivo aqui nas Ilhas Cayman, conhecidas também como um Paraíso Fiscal. Estou aqui com a minha família, esposa e dois filhos. No início, por convite do banco (Banco de Bilbao) em que trabalhava

antes em New York, vim para ficar uns 2 ou 3 meses, mas depois desse tempo me ofereceram um trabalho permanente. Minha família e eu aceitamos. O mais importante é que nos adaptamos facilmente em Cayman.

Aqui a vida é muito boa, a população é de apenas 60.000 pessoas, com índice de criminalidade muito baixo, quase "zero", por isso mesmo, um ótimo lugar para se educar crianças. O clima é quente, com sol e praia o ano todo, com exceção de dezembro e janeiro, quando a temperatura cai um pouco e há pouca umidade.

A vida aqui também é muito cara, mas por outro lado o salário é bem melhor, pois a grande vantagem é que não "existe" nenhum tipo de imposto e o governo/a companhia não desconta nenhum centavo.

Como disse antes, esta ilha é conhecida como "Paraíso Fiscal". Na verdade, o povo vive 6 meses na maior tranquilidade, como num verdadeiro paraíso. Os outros 6 meses são vividos com muito medo ou mesmo pavor, por causa dos furacões. Sua temporada é de Junho a Novembro. Já tive várias experiências com furacões, mas a pior delas foi em 2004, com o Ivan, de categoria 5. Ele permaneceu em toda a ilha por mais de 24 horas, destruindo mais de 80 % dos edifícios e mais de 10.000 veículos, com seus ventos a 250 Km/h e inundações de 1 metro ou mais.

Um fato muito interessante: 24 horas após a passagem do Ivan, o governo local proibiu a entrada de aviões e jornalistas estrangeiros e toda comunicação com o exterior, com receio de

que fossem divulgados os prejuízos. Isso poderia provocar uma reação negativa dos clientes com conta bancária ou outro tipo de investimento, o que certamente causaria um desastre no setor econômico desta ilha.

Bom, quando um furacão se aproxima, 48 horas antes, todos se preparam, em primeiro lugar, para proteger suas casas, janelas e portas com o "Windows Shutters", uma espécie de janela de alumínio, estilo de sanfona. Depois cuidamos do abastecimento de comida (enlatados), principalmente de água, para que se tenha o suficiente para 2 ou 3 semanas. Também outros itens importantes como lanternas, velas, medicamentos, carregar os celulares, etc.

Felizmente para o povo de Cayman, este ano não aconteceu nada, mas vários outros países, sim, eles sofreram muitos prejuízos, e assim muitas vidas foram perdidas, como no Haiti, Jamaica e em Cuba. Mas, que podemos fazer? A vida no Caribe é assim mesmo, onde 6 meses são de tranquilidade e outros 6 meses de pavor.

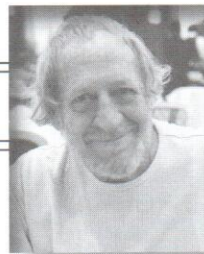
Sempre me dá vontade de voltar ao Brasil, sinto a falta do convívio dos amigos, o bate-papo, a comida brasileira, o futebol.

Bom, gostaria de mandar um grande abraço a todos os meus amigos do Ibaté. Espero que para o próximo encontro a sorte esteja do meu lado.

()Sun Ken Mi (66/69)--Executivo do Banco de Bilbao, reside nas Ilhas Cayman, Caribe
mksun22@aol.com*

DE VOLTA AO FUTURO (ou) PASSADO

José Wolf *



Ao mergulhar na leitura do "Echus 97", que chegou debaixo de minha porta, no Centro de São Paulo, em plena nova Cracolândia, no final de agosto, viajei pelos e-mails, comentários e opiniões de tantos companheiros registrados pelo informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté – São Roque, SP.

Além, é claro, dos registros da repercussão sobre a presença do monsenhor Exedito Marcondes, na primeira sexta-feira de junho, no Angélica Grill, um encontro inesquecível organizado pelo guerreiro mandí Wilson Mosca. Dele, inclusive, recebi um e-mail de agradecimento.

Um texto, porém, de repente, chamou minha atenção: o "De volta à casa antiga", de Letterio Santoro, que me encheu de emoção e me obrigou a uma reflexão. Um texto no qual relata, a meu ver, em forma de uma metáfora ou alegoria, sua visita ao antigo colégio ou seminário, para confessar, ao final, em tom melancólico e instigante:

"...ao avistar o perfil austero do antigo colégio, senti que se erguia ali um monumento de cemitério que guardava consigo os restos do que fui. A casa antiga não era mais a minha casa".

O texto, sem dúvida, reproduz a mesma sensação do jovem Adso, discípulo fiel de frei Guilherme, no emblemático romance "O nome da Rosa", de Umberto Eco. Lembra-se? Ao visitar o antigo mosteiro ou abadia da Itália medieval, que havia se transformado num símbolo de conhecimento e sabedoria, ele só reencontra ruínas de um tempo de glória e prestígio que acabou. Afinal, onde estavam as rochas e as certezas do passado? Est ubi gloria nunc Babylonia?

"Das grandes e magníficas construções que adornavam o lugar, sobraram ruínas esparsas, como já acontecera a monumentos dos antigos pagãos na cidade de Roma...O edifício, exceto o muro meridional, desabado, parecia ainda estar em pé, desafiando o curso do tempo", testemunha Adso.

Caro Letterio, em gênero e número, não poderia discordar de você. Mas, não podemos nos esquecer, conforme bem disse Fernando Sabino, num texto reproduzido pelo nosso "Echus". Ou seja: "de tudo, ficam três coisas: a certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que precisamos continuar e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar".

E, também, poderíamos recorrer ao poeta português Fernando Pessoa, ao nos advertir: "A morte chega cedo/pois breve é toda a vida/O instante (portanto) é o arremedo/De uma coisa (ou causa) perdida!"

Para concluir, citaria a frase- lição do filme "Sociedade dos poetas mortos": "a vida é muito curta para ser pequena". Que se transforma, ao final, numa simples ruína. Conforme já nos ensinou o arquiteto Oscar Niemeyer "a vida é um sono". Ou seja: quanto mais se vive, mais amigos veremos partir, como José Carlos Bauer (celebrado pelo Toschi no Echus 97), o arquiteto Joaquim Guedes, presidente do IAB paulista, amigo do padre dominicano Le Bret, o ator Fernando Torres ou o cronista Lourenço Diaféria, cuja morte foi anunciada pela Rádio CBN. Será, caro Letterio, que a saída, conforme já sugeriu alguém, seria "mandar tudo para Punta del Leste"?

(*) José Wolf (50/58) jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", no "O Estado de S.Paulo" e na "Folha de S.Paulo" e na Editora Pini, sendo cofundador, com o arq.Mário Sérgio Pini e Haifa Sabbag, da Revista AU-Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo josewolf@ig.com.br

Paróquia das Trovas

TEMA: PRIMAVERA



É Primavera: é agora,
Tempo de encantos sem fim,
Que enfeito Nossa Senhora
Com flores do meu jardim.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Primavera: mocidade,
coragem, amor e sonho
Inverno: avançada idade
A quem tem fé, fim risonho.

Alfredo Barbieri (49/53)

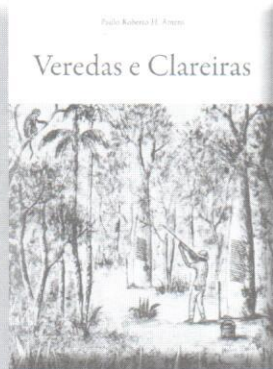
Seja o setembro das flores
Um despertar de outra era
De sons, de olores, de amores,
De vida e de Primavera!

Antônio Jurandy Amadi (51/57)

Envie-nos você também a sua trova

COLEGA DO IBATÉ LANÇA NOVO LIVRO

VEREDAS E CLAREIRAS é o novo livro escrito pelo nosso colega ibateano **PAULO ROBERTO HOLANDA ANTERO** (55/56). Paulo Antero nasceu em Manaus-Am, em setembro



de 1936. Morou em Boca do Acre, confluência do Rio Acre com o Rio Purus, no interior do Estado, com seus pais e avós, até os 14 anos. A partir daí saiu em busca de outras terras e outros horizontes, com o intuito de prosseguir seus estudos no seminário. Foi então que conheceu a Bolívia, São Paulo e Itália. Em São Paulo estudou no **Seminário do Ibaté** de 1955 a 1956, recebendo o apelido de **COCHABAMBA**, pois, em 50/54 estudou no seminário desta cidade na Bolívia. Formou-se, posteriormente, em Administração Pública e de Empresas na década de sessenta, em Fortaleza-Ce, onde passou a ter residência definitiva, com breve passagem por Salvador-Ba e Aracaju-Se, onde trabalhou durante quase três anos. Sempre dedicado

ao serviço público, primeiro como funcionário estadual, depois federal, quando se aposentou no cargo de Analista de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, na função de Secretário de Controle Externo. Em 2004 publicou o livro **VOLTA AO PASSADO EM UM PAÍS ANDINO**, com edição restrita. Neste novo livro **VEREDAS E CLAREIRAS**, Paulo Antero excursiona por novo gênero literário, o romance, valendo-se das reminiscências da vida na selva e de uma deixa da obra anterior. Trata-se de um romance histórico que remonta aos primórdios do século XX na região amazônica, ainda agitada e mal recomposta das consequências da Revolução Acreana. O título simboliza busca e esperança. "**Veredas** são caminhos abertos e estradas da seringueira, que levam ao eldorado da borracha. **Clareiras** são raios solares que penetram no local da palhoça ou barraco do seringueiro, pois este ficava quase o dia todo enfurnado na penumbra da mata virgem", resume Paulo Antero.

Eis como **ANA MARIA TAVARES SIMÕES**, Professora aposentada da UFC, Professora de literatura francesa e brasileira da UECE, pós-graduada pela Universidade de Dijon-França, analisa a obra: "Paulo Roberto H. An-

tero nos oferece uma obra de agradável leitura. Ele nos conduz por veredas, igarapés, rios, clareiras. Mostra a maneira como bolivianos, brasileiros se descobrem, enfim, Veredas e Clareiras nos proporciona a visão do outro. A maneira como o autor constrói e respeita o espaço narrativo revela todo o fascínio e a estima que possui pelo Acre. A composição romanesca engendrada pelo autor é harmônica. Genialmente nos lança desde o primeiro capítulo. Temos vontade de prosseguir a leitura, de descobrir o final da trama de fio condutor claro e coerente, o que torna a leitura prazerosa. Quando concluímos, ainda ficamos querendo dar continuidade à estória que lemos, tornando-nos co-autores. Essa é a minha antevisão, pois eu li, gostei e indico".

Aqueles que se interessarem pela leitura do romance, colocamos à disposição dois exemplares gentilmente enviados pelo colega Paulo Antero. Entrem em contato pelo e-mail wmosca@ig.com.br



O VERDADEIRO CASO EDIFICANTE

JOSÉ LUI - CAPIRA*



A família Lui está em festa!!!

O pai do José Lui (49/56) e do Roberto Lui (58/59), ANTONIO LUI, fez 100 anos! Amigo dedicado, irmão compreensivo, pai extremado, avô solícito, bisavô amado, que vive com saúde, paz e alegria.

Agradecemos a Deus o privilégio de tê-lo em nosso convívio.

Nosso carinho e amor.

07.08.1908 - 07.08.2008

"CANTIAMO, CANTIAMO AL NOSTRO AMICO"



(*) José Lui -1949/56- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br

MENSAGENS RECEBIDAS

De Paulo Roberto Holanda Antero-Cochabamba (55/56) – Prezado José Justo, tenho recebido regularmente, remetido por você, o informático ECHUS DO IBATÉ dos ex-alunos do seminário de São Roque. Sou-lhe imensamente grato por essa gentileza e perseverança. Rompo, assim, o silêncio para manifestar-lhe esse sentimento e dizer-lhe também da minha satisfação de estar sempre a par das novidades que acompanham o dia a dia dos ex-ocupantes do mesmo estabelecimento de ensino religioso, em que estudei durante dois anos (55-56), sejam eles conhecidos ou não. Realmente de poucos eu me lembro. É culpa da memória, enfraquecida pelos anos e pelo distanciamento no tempo e no espaço.

Como forma de retribuir-lhe, embora minimamente, apraz-me remeter-lhe um exemplar do livro **VEREDAS E CLAREIRAS**, de minha autoria, que escrevi tão somente com o intuito de preencher parte do tempo ocioso de aposentado, que sou há cerca de treze anos pelo Tribunal de Contas da União. Trata-se de obra de ficção, inspirada em livro anterior, como explico no preâmbulo. Voltado para a região amazônica, onde nasci e passei boa parte da infância, almejei com ele dar uma diminuta contribuição para a preservação daquele santuário ecológico que todos deveriam prezar. Remeto-lhe um, de reserva, para doar a algum amigo ou colega. Receba um abraço do amigo e ex-colega ibateano. Fortaleza-CE, 30.07.2008- paulorhantero@hotmail.com

De Pe.Ubajara Paz de Figueiredo (57/58) - Querido contemporâneo do Ibaté, Wilson Mosca. Bom dia. Estou em falta com você, a respeito de uma consulta a respeito do **ASSIS SILVEIRA SOARES DA SILVA e do RAMÃO MAMORÉ LUCIANO MARTINS**. De profissão ambos são dentistas e já estão aposentados. Recordei-me disso dias atrás e confesso não consegui encontrar onde o arqueei no meu computador. Domingo, 24, passei na casa do Assis, e

me informou que o Ramão Mamoré tinha ido para o Nordeste, mas acabou retornando. Ficamos de acordo em nos organizarmos para em 2009 participarmos do encontro dos “são-roquenses” em agosto. Pessoalmente alimento o desejo de participar, mas nem sempre os compromissos pastorais permitem que me ausente. O endereço do **ASSIS: Rua Alagoas, 1763 - CEP 79022-370, CAMPO GRANDE MS - tel. residencial (67) 3326-6524; Cel. (67) 92431774**. Comunicação para o Ramão você pode endereçá-la no endereço do Assis, pois ele sabe onde reside, mas não dispõe dos dados exatos. Quanto ao meu irmão **FABIANO VILLELA DE FIGUEIREDO** e eu: estamos com 42 anos e meio de ministério; somos tanto os primeiros sacerdotes ordenados na cidade de Campo Grande, como os dois primeiros padres diocesanos da atual Arquidiocese de Campo Grande. Ele trabalha como confessor no **Seminário Diocesano Dom Antonio Barbosa**, nível propedêutico de Campo Grande, e eu, no **Seminário Maior Maria Mãe da Igreja** - comunidade de Teologia, que atende as seis dioceses de MS que constituem a Regional Oeste 1 da CNBB. E como foi o encontro de 2007? Muita programação e numerosa participação? Um abraço carinhoso a vc e a seu irmão, Nelcindo, que era colega de classe aí no Ibaté. Campo Grande-MS 29.08.2008 pe.ubajara@gmail.com

De Getulino do Espírito Santo Amaral (57/60) – Prezados amigos/irmãos, depois de muito tempo, volto. Parabéns pelo ECHUS. É sempre esperado. Pena que a gente não possa se deslocar para os encontros mensais. Estamos, em espírito, juntos. Ajoelhado aos pés do Joel Barbieri, mandolhes uma trovinha: “Chupeei um cacho de uvas/nas vinhas da mocidade/ hoje sinto um gosto amargo/numa boca de saudade”. Grande abraço a todos e continuem nesse mister que é saboroso. Getulino de Lorena das ex-palmeiras imperiais. Lorena-SP 01.09.2008 louget@uol.com.br

De Mons. Antonio Expedito Marcondes (Professor) - Prezado Wilson Mosca, acabo de ler o último ECHUS, e quero agradecer a gentileza da bonita crônica de nosso encontro de junho passado. Que saudades! Infelizmente não posso estar presente no próximo do dia 5 de setembro. Sinto-me espiritualmente presente e saúdo a todos os participantes. Meus parabéns pela sua primorosa preparação desses nossos encontros! Um abraço. Roma, 02.09.2008 antonioexpedito@tiscali.it

De Pedro Aníbal Drago (60/63) Prezados amigos. Vejam se é possível publicar esta foto (**Vide PHOTOANTIQUA** nesta edição). Essa foto tem um simbolismo muito grande. Encontrei-a por acaso nos meus guardados. Ela é de 8 de dezembro de 1963. No dia em que terminávamos o 4º ano ginasial. Éramos sonho e puro!!! Velados por essa figura maravilhosa que é o **FURLANETO**. Mal podia eu imaginar que o golpe estava armado e eu seria expulso. No final das férias fui chamado à Cúria e o “santo” Constantino me disse, sem qualquer piedade: “vc é uma maçã podre que contamina os outros. Não pode mais voltar”. O mesmo ocorreu com o Edson Frade, com o Eduardo Lima e com o Nízio Vieira (do grupo mas não da turma). São Paulo-SP 04.09.2008 pedrodrago@sp.gov.br

De Daniel Gasparini (Pirapora-46/47) – Companheiros, estou anexando comprovante de depósito bancário no Bradesco, valendo como modesta contribuição ao ECHUS. Estou recebendo regularmente o informativo, o qual leio com prazer. Agradeço pelas remessas. À medida do possível, farei novas contribuições. Salto-SP 04.09.2008 gasparinidaniel@yahoo.com.br

De Edson Depolito-Grilo (63/64) Prezado Antonio Carlos (Careca) e demais ibateanos, Bom dia! Neste final de semana pude saborear o exemplar de Julho/Agosto. É mesmo,

como dizem os colegas mais experientes (antigos jovens), um lenitivo para nosso espírito. Sempre as colocações nos remetem a imaginar a capela, o pátio, o refeitório, o dormitório, filas, ginástica, piscina, missas, aulas, mestres, etc. Só que para mim este exemplar foi demais. Começou com as colocações do Padre Cido sobre a PADRA na abertura. Embora reconheça tudo o que foi comentado, faltou dizer que, a meu gosto, ele se portava, vez por outra, como um completo maluco total, transformando sua fisionomia, espumando raiva pela boca e o (*) ainda me arrancou vários cabelos ao me arrastar pela sala até um canto, onde era obrigado a permanecer por algum tempo de castigo, o que, provavelmente... devido às reincidências do ato, me tenha levado a estar com a calvície bem adiantada, além da antipatia e aversão que tomei ao longo da minha vida pela matemática. Mas, como disse o Padre Cido, que descanse em paz, recompondo-se como filho de Deus para viver a vida eterna e que ele saiba de antemão que, quando eu lá chegar, para também usufruir do paraíso eterno, que não terei cabelo para o (*) arrancar. As redações das matérias do Toschi, do Otto, do Wolf, do Fernando Felício e do Letterio fazem com que a gente acabe entrando na paisagem que eles discorrem, independentemente do assunto. Muito legal mesmo e parabéns a todos. A phototantiqua e a frase do pára-choque merecem um "Oscar". Em seu texto, a abordagem foi especial, talvez por termos quase a mesma idade e assim, algumas colocações realmente ressoaram bem fortes dentro de mim. Espero em breve (ano que vem em diante) passar

para o clube dos aposentados e projetando poder levar uma vida menos corrida aqui em Sampa, poder frequentar com mais assiduidade os encontros mensais, tão bem divulgados pelo Mosca. Ah... ia esquecendo. Esta foto que saiu na página 6 é sua mesmo ou seria de um irmão mais novo ou de 20 anos passados? Um grande abraço e parabéns a todos. São Paulo-SP 11.09.2008 depolitoed@ig.com.br

De Eduardo Silvestrelli (60/62)
Equipe do ECHUS. Não sei quando comecei a receber este jornal, mas já faz alguns anos. Já há muito tempo queria enviar uma contribuição financeira para vocês, o que estou fazendo agora. Calculei o preço do jornal de nº 96 que foi de R\$ 1,76 e multipliquei por 96 edições. Esta foi a minha contribuição. Na próxima farei uma contribuição para os que, por algum motivo, não colaboram financeiramente. De qualquer maneira, é muito fácil fazer uma contribuição financeira. O difícil mesmo é fazer o que vocês estão

fazendo, doando parte de seu tempo, para uma obra sem fins lucrativos, que tem com certeza reavivado muitas chamas e trazido à nossa lembrança uma fase tão importante de nossa juventude. Muito obrigado a todos! Que Deus os abençoe e retribua a todos por este magnífico esforço. Guarulhos-SP 22.09.2008 silvestrelli@genrent.com.br

De Donizete Aparecido Martins (71/73) - Depois de um memorável e agradabilíssimo evento futebolístico, que com certeza ficará na história, eu, o Patão e o Jair, nos momentos derradeiros de nosso encontro em Itatiba, nos enveredamos por um longo e entusiasmado debate sobre política e educação. Aproveito a oportunidade para comungar com todos os colegas que abraçaram o magistério como profissão, principalmente o "Jairzão", esta pequena poesia de minha autoria, publicada na Revista da Educação da Prefeitura Municipal de Campinas. Campinas-SP 04.09.2008 alex-mrt@uol.com.br

"A Educação - Eu tenho a força"

Eu tenho a força
Ressuscito os mortos
Dou vida aos mortos vivos
Alimento a alma e os ideais
Faço andar altivo, quem rastejava
E gritar o sussurro transformador
Emergir do lago manso a fúria amoitada
Abalar os pilares dos poderosos
Muitos discursam a meu respeito
Mas poucos me conhecem

Faço de um país, uma Nação
E de um povo, cidadãos
Ando muito distante de meu eito
E meu poder é podado
Eu sou o direito de todos
Mas o privilégio de alguns
Me matam, quebrando meus elos
Agonizo na prática redentora
Mas sobrevivo nos corações
perseverantes

ARAÇA, INCONFORMADO, PEDE REVANCHE!!!

Inconformado com a acachapante goleada imposta à sua equipe pelo esquadrão do PERERECA (vide matéria nas páginas 6 e 7 desta edição), o LUIZ ROBERTO SOARES, da tribo dos araquás, está pedindo revanche, tentando justificar que como ele venceu no embate do dia 12 de abril último, agora chegou a hora do tira-teimas definitivo. Quem vencerá? A equipe escolhida a dedo pelo ARAÇA ou a improvisação, o malabarismo e a juventude (?) da equipe do PERERECA? Não perca!!! Será no próximo dia 29 de novembro, lá na Chácara do ROVIRSO e da OKSANA em Itatiba, Condomínio Itaambu. Leve seus familiares, seus amigos. Será mais um momento de congraçamento e amizade entre todos os colegas do Ibaté.

Meninos, eu vi! A Epopéia de Itaembu

ÍNDIO TIMBIRA

Não fui seminarista, mas vivi anos inesquecíveis nas colinas do Ibaté. Meu rosto, vocês nunca viram; minha voz, jamais ouviram. O que eu vi, porém, povoou suas jovens mentes e –desafio supremo que poucos venceram– foi declamado nas tribunas das memoráveis sessões do Grêmio Literário.

“Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi: Sou filho das selvas, Nas selvas cresci; Guerreiros, descendo da tribo tupi....”

Talvez agora já me reconheçam: eu sou o Velho Timbira, eternizado pelo inesquecível Gonçalves Dias no poema I-Juca Pirama. Muitas coisas eu vi, bravos conheci, heróicas batalhas presenciei. Assim como a do grande guerreiro tupi, muitas outras histórias teria ainda para contar. Com mais de 250 anos de idade, hoje vivo nos confins da Amazônia. Não me perguntem como, apenas acreditem: tenho todas as edições do **ECHUS do IBATÉ**. Afinal, se não fui aluno, fui de vocês um grande companheiro.

Ao ler a edição nº 96, interessei-me pela confraternização mais uma vez promovida pelo digníssimo casal da etnia **Boldo, Rovirso e Oksana**, em Itatiba. Sou um bugre arredio, avesso a viagens ao Brasil moderno. Desta vez, porém, senti em meu combalido coração uma vontade imensa de estar presente. Algo especial estaria reservado para este velho índio? Deixei minha aldeia 15 dias antes do evento. Abri picadas pelas

densas matas e com minha canoa atravessei igarapés e rios infindáveis até chegar a Barra do Garças. De lá desloquei-me até Campinas e, então, Itatiba.

Cheguei a Itaembu juntamente com a manhã de sábado. Incógnito, dirigi-

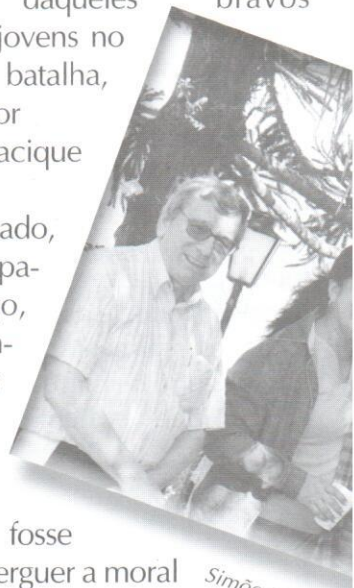
italianos e suíços. A expectativa, no entanto, tornava-se maior: quem seriam os adversários? De repente, um grito terrível ecoou das matas ao lado do campo de batalha. Olhares estupefatos viram surgir dentre as árvores a figura esguia de Dom Quixote de La Mancha e seu fiel escudeiro Sancho Pança, que anunciaram: **“Da Aldeia de Araçariguama, lugar onde fixamos nossa morada, da terra das minas de ouro e do portal do Interior, apresentamos os bravos**

guerreiros da tribo dos araçás!”. A platéia em alvoroço desabou em gritos: **“Os invencíveis!, Os imbatíveis! Eles estão aqui!”** Ainda incrédulos, acompanharam com os olhos a entrada daqueles bravos e atléticos jovens no campo de batalha, liderados por **Beto**, o cacique guerreiro. Ao seu lado, **Careca**, o pá-jé-psicólogo, dava orientação a seus comandados, como se, por ironia, fosse necessário erguer a moral daqueles vencedores! Por Tupã, - exclamei - os bravos **batracudos** não terão a mínima chance! Também desta opinião compartilhava a multidão aglomerada ao redor do campo de batalha. Amedrontados, aqueles pobres coitados não



As diversas Tribos se Reunem

me ao local reservado para o grande confronto entre Galo de Ouro e Leão de São Marcos. Sentei-me no barranco defronte ao campo de batalha e aguardei. Aos poucos foram chegando os expectadores. Um a um fui reconhecendo meus amigos, felizes e sorridentes, acompanhados de suas esposas, filhos e netos. Havia expectativa no ar. Aproximava-se o momento da grande peleja. À minha esquerda, um jovem artista brindava a platéia com suas evoluções de malabares. Aos poucos, os abraços e sorrisos foram sendo substituídos pelo esfregar das mãos e roer de unhas. Aproximava-se o momento da chegada dos gladiadores. As atenções de todos se dirigiram para a estrada. De lá surgiram os guerreiros da tribo dos **batracudos**, liderados pelos bravos domesticados das etnias **Perereca e Patão** e complementados por colonizadores portugueses e imigrantes



Simões e Ednalva



Batracudos : Perereca e Patinho Curumim

tinham sequer coragem de fitar os olhos dos temíveis **ARAÇÁS**. Voltaram, então, seus olhares para o lado esquerdo do campo e encontraram lá o índio **Perereca**, na altivez de seus 77 anos recém-completados. Viram-no, calmo e sereno, chamar ao seu lado o guerreiro **Patinho Curumim**, jovem de 11 ou 12 anos de idade que estava pela primeira vez participando de uma porfia. Por alguns instantes **Perereca** sussurrou ao ouvido do jovem e por fim disse a seus bravos: **“Não temais! Nós venceremos! Ficai apenas muito atentos e obedeci ao meu comando!”**

Sem juiz, uma vez que ninguém ousara assumir tamanha responsabilidade, foi dado início à contenda.

Qual girino saltitante à beira da lagoa anunciou **Perereca Batracudo: “Guerreiros, preparai-vos: eis que surge a primeira onda!”**

E no horizonte vislumbrou-se a porroca avassaladora dos

bravos **araçás**. Foram minutos de intenso combate em que os guerreiros comandados por **Beto** buscavam de todas as formas vencer a

cidadela **batracuda**. Recuados em seu território, os bravos de **Perereca** lutavam com todas as forças para não serem dominados. Quando sentiu que o adversário tinha arrefecido o ímpeto inicial, ordenou o líder **batracudo:**

“Guerreiros, contra-atacai!”

Num lance mágico e de extrema maestria iniciado no meio-de-campo por **Pattoçú**, filho de **Patão**, o sempre competente **Zezo** fuzilou a meta adversária, assinalando 1 X 0 para os **batracudos**. Sentindo que

o golpe ainda não tinha sido digerido pelos **araçás**, **Perereca** ordenou imediatamente novo contra-ataque. Mais uma vez com total êxito: 2 X 0.

Feridos em seus brios, os guerreiros

os **araçás** desencadearam novo e intenso avanço contra as linhas adversárias. Já prevendo esta reação, **Perereca** gritou novamente: **“Guerreiros, eis que surge a segunda onda! Vamos proteger nossa**



A Amizade Continua

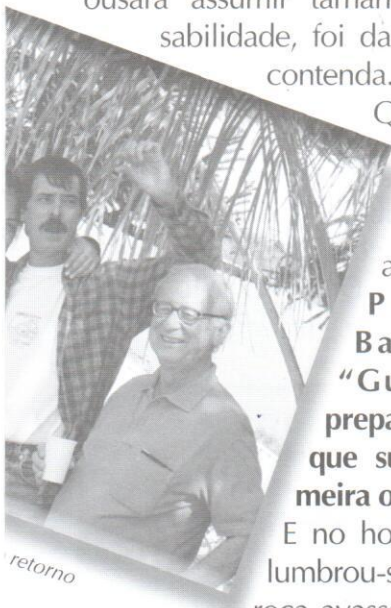
defesa!” Desta vez, porém, a extraordinária força dos bravos de Araçiguama conseguiu, após inúmeras tentativas, romper o último reduto **batracudo: 1 X 2**. Os valentes **araçás** vibravam, já antevendo a reação que fatalmente ocorreria após o intervalo da porfia. Nesta altura, a platéia, incrédula, comentava: **“A sorte não vai acompanhar os batracudos por mais muito tempo. A pressão é muito grande!...”**

Recuperados os bravos, iniciou-se a parte derradeira da contenda. Novamente ouviu-se **Perereca** gritar: **“Guerreiros, preparai-vos para a terceira onda!”** E a clássica cena repetiu-se mais uma vez: os **araçás** avançando em todas as suas linhas, fustigando continuamente a meta adversária. E novamente em vão! A cidadela **batracuda** permanecia inviolável. Tamanha luta, contudo, trouxe conseqüências: o cansaço começou a tomar conta dos guerreiros das minas de ouro. Neste momento, **Perereca** chamou **Patinho Curumim** perto de si e lhe disse: **“Jovem, nós guardamos nossas forças até agora. Chegou o momento de usá-las!”**

Ato contínuo, ambos começaram a correr alucinadamente em campo,



Caçique dos araças



retorno

deixando a zaga adversária perplexa e confusa. Sentindo o efeito favorável provocado pela dupla infernal, os demais **batracudos** encheram-se de forças e partiram para o ataque. O resultado foi imediato: 3 x 1! Nesta altura, meus olhos feridos pelo tempo brilhavam de emoção. O que se viu a partir daí foi indescritível. Acreditem: o inimaginável aconteceu! O grande guerreiro de 77 anos, qual uma onça perseguindo sua caça, lançou-se contra a defesa inimiga, abateu cada um de seus oponentes até chegar frente a frente com o último reduto dos **aracás**: o guerreiro-cantor **Francimar**. A multidão em transe acompanhou a inesquecível cena: o septuagenário fintou o bravo cantor e com um leve toque finalizou. Gol de **Perereca!** O mundo veio abaixo em Itaembu. Definiu-se naquele momento a sorte do embate.

O que se viu a seguir foi um massacre: 5, 6, 7, 8 tentos a 1! O adversário totalmente entregue e sem forças viu ainda seu carrasco **Perereca** dar os números finais à porfia: **Batracudos 9 X Aracás 1**. E encerrou-se o combate. Nem os mais otimistas decanos do Ibaté, **Mosca, Almeida e Isidoro**, teriam imaginado resultado tão expressivo!

Extasiado com o que acabara de ver, vi vencidos e vencedores fraternalmente se abraçarem e partirem animados para a festa. Acompanhei-os pela estrada até a moradia de **Rovirso e Oksana**. Naquele belo recanto, sentei-me debaixo de uma laranjeira e fiquei durante toda a tarde rindo das deliciosas conversas e brincadeiras daqueles eternos jovens. Quisera ali que o tempo tivesse menos pressa! Não perguntem a este velho índio quem esteve presente. Com a memó-

ria já um pouco cansada, cometeria a indelicadeza de esquecer alguém. Melhor verem a foto. Aliás, se observarem bem, me encontrarão nela também.

As horas, céleres, foram passando e chegou o momento da partida. Com um misto de alegria e tristeza vi meus companheiros se despedindo entre abraços e sorrisos. **“Até a próxima”**, falavam. **“Até a próxima”**, desejava eu também, de coração. E feliz como eles tomei também o rumo para meu pedaço de chão.

Ao chegar de volta à aldeia, os jovens índios vieram correndo ao meu encontro e curiosos me pediram: **“Velho Timbira, conte-nos sobre a epopéia de Itaembu!”** Calmamente esperei que todos se sentassem ao meu redor e então proferi: **“Meninos, agora posso dizer, definitivamente eu vi!”**

Missa de 7º dia

MONS. GETULIO VIEIRA *

Os cristãos têm o sadio costume de celebrar, com ou na Santa Missa, o sétimo dia do falecimento de seus entes queridos. Digo: “celebrar”, pois a fé cristã na Ressurreição nos impele para o Cristo vivo e Ressuscitado. Uma pergunta é posta. Porque o 7º dia?

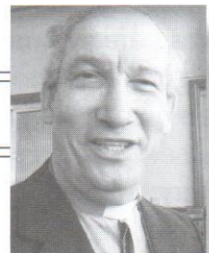
Breve introdução e o porquê? O número bíblico, sete, indica totalidade, perfeição. Vejam: sete dias da semana, sete dias da criação, (seis da criação e Deus “descansando” no sétimo dia; sete mares, contados em prosa e versos; as sete maravilhas do mundo antigo, as sete petições do Pai Nosso (oração ensinada por Jesus: três pedidos

direcionados a Deus e quatro aos homens), sete colinas de Roma, ano jubilar, no encerramento do: $7 \times 7 = 49$, 50º ano é o Júbilo, alegria, festa.

Continuando: Nós Cristãos falamos de Ressurreição: a do homem simbolizada em Lázaro de Betânia que se deu no 4º dia, e a concretizada no Homem Deus, Jesus no 3º dia; 4º dia ...3º dia ...7º dia.

Para os antigos o nº 4 lembrava o elemento humano e os elementos fundamentais do mundo criado: Terra, Ar, Fogo e Água e o 3 o Divino: Pai, Filho e o Espírito Santo, as pessoas Trinitárias, o sobrenatural.

O TRÊS desce dos Céus e vem em busca do “QUATRO”; e o tira do Reino da Morte e, formando o “SETE” o introduz no Reino da Luz, ressuscitado e imortal. É o início do 8º dia, o novo e eterno Primeiro dia da Nova Criação, o dia da Páscoa Eterna no Cristo Ressuscitado e Glorificado. Tudo Por Cristo, com Cristo, em Cristo na Glória de Deus Pai pelo Espírito Santificador. Amém.



(*) Mons. Getulio Vieira (1955/59). É pároco na paróquia Nossa Senhora de Sabará-SP mongevi@terra.com.br



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

Há tempos temos como norma enviar ao colegas do Ibaté que possuem emails, nas datas de seus aniversários, congratulações pela efeméride. Temos batalhado para interagir com todos os ex-alunos, provocando-os para que se manifestem. Estas mensagens de parabéns são uma das maneiras.

Vários colegas ibateanos tem-nos respondido às mensagens. Eis algumas delas:

“Caro amigo Wilson. Revendo, após meses de inoperância, as mensagens que me foram encaminhadas para rupiara@yahoo.com.br, constatei grande falha minha em não haver comunicado aos amigos meu novo endereço eletrônico roliveiragomes@yahoo.com.br. Após uma seqüência de ocorrências que absorveram meu tempo e minha atenção, prometo-lhe que serei mais assíduo em meus contatos com a nossa querida turma do Ibaté. Meus sinceros agradecimentos pelos votos formulados e um forte abraço a toda equipe do Echus do Ibaté”. **Rupiara Oliveira Gomes (51/52) Brasília-DF roliveiragomes@yahoo.com.br**

“Agradeço a todos pelos votos. Infelizmente, por vários motivos particulares, tenho me ausentado em participar mais. Parabéns também pelo brilhante trabalho que essa grande equipe do Ibaté tem feito, liderado por você e outras pessoas de seu naipe. Um grande abraço a todos”. **José Antonio Galvão Rosa (58/59) galvaorosa@com4.com.br**

“Agradeço de coração suas palavras e espero em Deus que em breve venhamos nos reencontrar e poder finalmente me juntar a esta família ibateana que tão boas recordações me trazem. Um forte abraço”. **João Batista do Vale (66/68) jb.valle@bol.com.br**

“Olá Mosca, e demais amigos do Ibaté. Meu sincero agradecimento pela lembrança de meu aniversário. Estou neste momento na agradabilíssima cidade histórica do Porto. Uma maravilha. Um abraço a todos”. **Rovirso Aparecido Bol-do (64/69) r.boldo@uol.com.br**

“Obrigado pela lembrança. Você sabe que é muito bom ter amigos. Infelizmente não poderei ir no sábado na chácara do Rovirso, pois estarei trabalhando em Itajubá, mas estarei lá de coração. Um abraço a todos”. **Luiz Roberto da Silva Oliveira-Negão (64/67) lrdso@ig.com.br**

“Wilson, de verdade fiquei muito contente com a lembrança da data do meu aniversário. A você e a todos os colegas do Ibaté um grande abraço”. **Cláudio Romano Piazzon (66/69) claudio.piazzon@gmail.com**

“Prezado Wilson, boa tarde! Muito obrigado pela sua gentileza em cumprimentar-me pelo meu aniversário. Afinal, durante alguns anos, passamos juntos nossos aniversários no seminário de S.Roque. Que Nossa Senhora nos proteja a todos com seu manto poderoso. Um grande abraço para você e para todos os colegas que tanto se esforçam para manter essa antiga amizade. **Sérgio José Schirato (51/57) sjschirato@uol.com.br**

“Agradeço, através do sempre presente Wilson Mosca, a todos os “amigos escolhidos” do Ibaté, pela lembrança de mais uma virada do calendário. Quero registrar que, embora não tenha uma participação física nos eventos (primeiras sextas, reuniões em Itatiba, etc.), até por estar aqui no sossego da pacata Andradas, Sul de Minas, movimento todas as forças da minha alma para que esses eventos continuem festejando tão salutar

união. Essa união seja vivificada pelo orvalho do Saboó (Hermon), que desce sobre o Ibaté (Sião), “pois ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre”. Como no cântico dos degraus, de Davi, como é bom e agradável viverem unidos os irmãos. Abraços” **Pedro Mineiro Caraça (63/64) pedrocaraça@hotmail.com**

“Obrigado, Mosca. Já estou em plena terceira idade. E daí? Eu me propus conservar um pouco das duas idades anteriores. Da primeira quero guardar a alegria. Da segunda, a maturidade. Da terceira... a saudade das duas primeiras, os achaques, mas também a experiência acumulada. Um abraço”. **Pe.Cido Pereira (59/64) padrecido@ig.com.br**

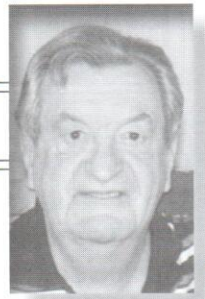
“Prezado Wilson, muito obrigado pelos votos de aniversário. Isso sempre me deixa sensibilizado, ainda que eu permaneça distante do grupo. Forte abraço”. **Valdevino Soares de Oliveira (59/63) solvaldevino@terra.com.br**

“Brigadão, dos sessenta na rota dos 90...” – **Gileno Caldas Barboza (63/64) caldasb@ig.com.br**

“Agradeço aos amigos do Ibaté, representados pelo Wilson Mosca, os votos enviados por ocasião de meu aniversário. É sempre muito bom contar com amigos, muitos amigos, na medida em que se vai ficando mais velho. Isto me faz lembrar o meu antigo patrão, que dizia: “eu não posso perder os amigos que tenho porque, a esta altura da vida, não consigo mais fazer novos amigos”. Quem pertence à Turma do Ibaté não precisa se preocupar com isto, pois, se há alguma coisa que temos em abundância, é amizade sincera e generosa. Deo gratias.” **Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53) paulo.toschi@uol.com.br**

O MORTADELA

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO *



O evangelho de Lucas (14,7-14) contem duas partes distintas: numa primeira, Cristo dá conselho de sabedoria e prudência humanas: se for a uma festa, não pega logo o primeiro lugar, vai que pinte um cara mais importante e olha o vexame! Não pedir seu lugar e você vai lá prum canto de mesa sentar-se em improvisado banquinho que se acabaram as cadeiras. Melhor é sempre pegar o último, pois pode acontecer que o dono da festa o chame, ô, meu amigo, vem cá, senta aqui, ao meu lado e todo mundo vai dizer, pô, cara importante! e você desfilará seu orgulho indo lá pra frente. Confesso que esta passagem me confunde um pouco, está mais pra artifício de esperteza e que ninguém nos ouça e meu amigo Cristo que me perdoe, nem um pingo evangélica. Mas, vá lá, melhor ser esperto do que burro.

Agora, a segunda parte nos devolve ao mais puro evangelho. Quando

you der uma festa, não vai logo chamando, ricos, amigos, vizinhos influentes, parentes etc. porque essa turma aí logo o convidará e devolverá o que você deu e mais algum troco. Convide a pobraiada que não tem como lhe pagar o prejuízo, como dizem os jovens.

E a essa altura, lembrei-me das festinhas de meus aniversários de garoto. Minha mãe achava uma graça enorme quando via chegar meus convidados, um monte de meninos pobres, roupas puídas de pobre, pés no chão de pobre e brilhantes olhos de pobre e fome, muita fome de cachorro magro. Mortadela estava sempre entre eles. Era um negrinho de minha classe no grupo escolar. Veio-lhe o apelido do fato de girar bares à cata de casca de mortadela. Quase todos os dias dividia meu lanche com ele. À hora do recreio, achegava-se quando desembrolhava meu sanduíche, ô Zito, me dá um léio. Eu dava. Quando minha mãe insis-

tia em pão com manteiga, ou inventava sanduíche de doce de abóbora, aí dava quase tudo. Acho que me agradecia, mas nada prometia em troca e claro nem de longe me acudia cobrar. Eu era bom e não sabia. Era Deus suave me empurrando.

Anos se passando, dei minhas piadas, mas com certeza algo ficou do bem que fiz naquele tempo em que sorria Deus no riso de minha mãe ao ver minha mesa de festa, em volta o bando de meninos pobres, o Mortadela entre eles, felizes comigo partindo pão, comendo doces, amendoim, pipoca e bebendo groselha. Eu já celebrava a Eucaristia e não sabia. E vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!

(*) Augusto José Chiavegato (Zito), ex-aluno do Seminário do Ipiranga 54/57. Jornalista, filósofo e professor universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUCSP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975. augustochiavegato@globo.com

NA CASA DO PAI

- Faleceu no último dia 26 de agosto, em Salto, vitimado por um infarto, o nosso colega **LAERTE VICENTE (51/52)**, aos 68 anos de idade. Advogado e ex-funcionário da antiga Ligth, deixa esposa (Zélia Maria Manfredini), duas filhas (Maria Ângela e Rita de Cássia) e um filho (Augusto José) e mais quatro netos. Aos familiares nossas sinceras condolências.
- Faleceu no dia 18 de setembro, em São Paulo, o irmão do nosso colega Wilson Cândido Cruz (59/64), **ANTONIO CARLOS CÂNDIDO CRUZ**, vítima de câncer. Depois de ter lutado bravamente por alguns anos contra a doença, estava bem amparado e preparado para este momento. Que Deus o tenha em sua glória!
- Faleceu em São Paulo, em 18.09.08, aos 64 anos, **PADRE IVO STORNILO**, vítima de um derrame cerebral, sendo sepultado em Ibitinga-SP. Era mestre em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Ordenado presbítero em 1969, foi professor em vários institutos e faculdades de teologia. Intelectual de elevada cultura e profundo conhecedor de inúmeros idiomas, em especial o aramaico, traduziu várias obras e foi autor de dezenas de livros e centenas de artigos em diversas revistas bíblicas, teológicas e pastorais. Um dos tradutores da **Bíblia Edição Pastoral**. Produtor da coleção **Como ler** e diretor da coleção **Amor e Psique** das Edições Paulinas. Atuou muitos anos com aconselhamento e terapia, pois era grande conhecedor da psicologia junguiana, em cujas instituições era bastante respeitado. Era um paulino, encardinado não residente da Diocese de São Carlos, para que pudesse se dedicar ao trabalho de editor, escritor e tradutor. Ex-aluno dos seminários de Aparecida e do Ipiranga, companheiro de grande parte dessa Turma do Ibaté.

PÁRA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ



Bienaventurados los borrachos, pues ellos verán a Dios dos veces

PHOTANTIQUA

Foto enviada por **Pedro Aníbal Drago (60/63)**. Formandos da 4ª série ginásial, final de 1963. Na segunda fila da direita para a esquerda: Edson Frade, José Francimar Ramos, Nadir Fermino, Luiz Furlaneto, Roberto Romero, Benedito Abreu Almeida, José Luiz Pires e Valter Cruz. Na primeira fila da direita para a esquerda: Pedro Aníbal Drago, Francesco Pesce, Luiz Aurélio Ribeiro, José Gomes Pinheiro, Flávio Fernandes da Cruz, Antonio Carlos Marques, Silvio Martins Filho, Eduardo Santos Lima e Luiz Norberto Collazzi Loureiro.

No verso da foto está escrito: São Roque, 8 de dezembro de 1963. Aqueles que tentaram viver uma vida de comunidade. Ausentes por terem se ausentados: José Bocchini e Viriato Antão.



FS AMARAL ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000

São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.09.2008

POSIÇÃO EM 31.07.2008.....7.674,30

ENTRADAS

Contribuições e doações 1.478,45

Juros..... 99,94

TOTAL ENTRADAS 1.578,39

SAÍDAS

Postagem Echus 97..... 983,35

Gráfica WT Echus 97 690,00

Kalunga nº 324218 - Envelopes 51,46

Despesas Bancárias 30,00

TOTAL SAÍDAS 1.754,81

SALDO ATUAL 30.09.2008 7.497,88

Tesoureiros: Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.08.2008 a 30.09.2008, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Carlos Corrêa, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Carlos Domingues Cosso, Daniel Gasparini, Eduardo Silvestrelli, Francisco Adail Martins Moreira, Gilberto Gomes, Herminio Bernasconi, João Bosco de Souza, José Ecio Pereira da Costa Junior, Luiz Roberto Soares, Roberto Lui, Vicente de Paulo Moraes, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviemos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté – São Roque – SP – Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Augusto José Chiavegato, Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, José Wolf, Mons. Getulio Viera, Pedro Aníbal Drago e Sun Ken Mi.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária: **BRADESCO**, Ag. 95-7 (Nova Central), C/C 226990-2. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão: WT Gráfica - (11) 2653.9482

